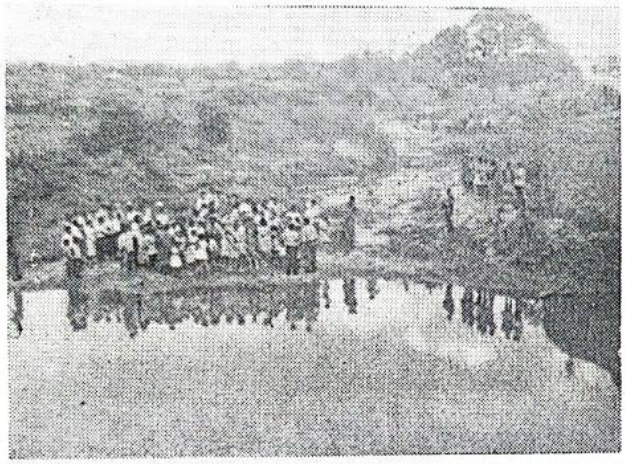
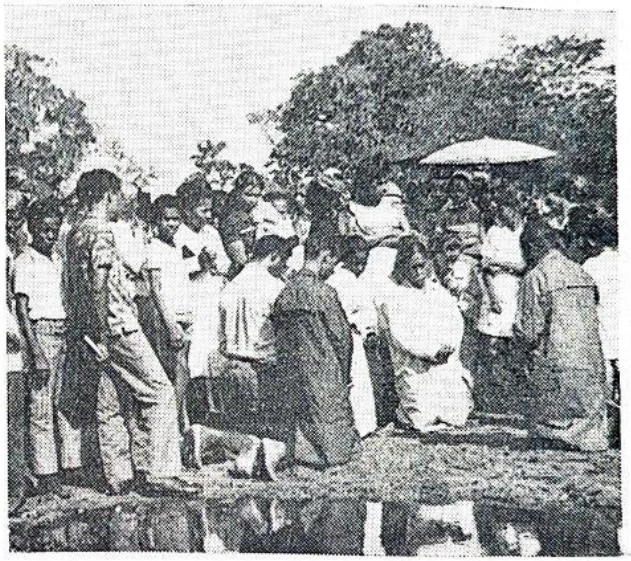
observador da verdade

à lei e ao testemunho... Isaías 8:20

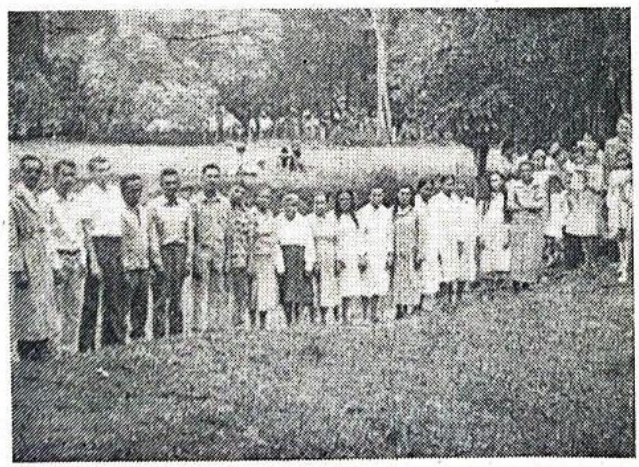
ANO XXXIV — MARÇO-ABRIL DE 1974 — N.º 2



Batismo em Guanambi no último dia do Congresso. (Reportagem no Página Juvenil março-abril)



Batismo em Sto. Estêvão (Página Juvenil)



Festa batismal em Recife em janeiro deste ano.

Parte dos congressistas de Fortaleza (Reportagem no PJ)

NESTE NÚMERO:

* A PERPETUIDADE DA LEI DIVINA

* HISTÓRICO DO NOSSO TEMPLO DE BAGÉ

* TESTEMUNHOS NÃO PUBLICADOS

Neste Número

A Perpetuidade da lei divina 3

"A Verdade Presente" em ação 6

Perigo da Rejeição da Luz 8

Recordando 9

Histórico do Templo de Bagé 13

Mensagem a Laodicéia - VII 14

Relatório de Colportagem 16

OBSERVADOR DA VERDADE

órgão oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma no Brasil.

ANO 34 — 1974 — N.º 2

DIRETOR: Ari G. Silva

REDAÇÃO: Rua Amaro B. Calvacanti, 21 — 03513 — São Paulo

Artigos, sugestões, correspondências devem ser enviados diretamente a

OBSERVADOR DA VERDADE

CAIXA POSTAL 10 007

01000 — São Paulo — SP

Mensagem a Laodicéia

Diz a Testemunha Verdadeira, de uma igreja fria, sem vida e sem Cristo: "Eu sei as tuas obras, que nem és frio nem quente: Oxalá foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca." Ap 3:15,16. Notai as palavras seguintes: "Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu." Ap 3:17. Aqui está representado um povo que se orgulha na posse de conhecimento e vantagens espirituais. Não corresponderam, porém, às imerecidas bênçãos que Deus lhes tem concedido. Têm estado possuidos de rebelião, ingratidão e esquecimento de Deus, e todavia Ele os tem tratado como um pai amoroso e perdoador trata um filho ingrato e transviado. Resistiram à Sua graça, abusaram de Seus privilégios, desprezaram Suas oportunidades, e têm-se satisfeito com descansar contentes, em lamentável ingratidão, vazio formalismo e hipócrita insinceridade. Com farisaico orgulho têm-se jactado até que deles foi dito: "Dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta."

Porventura não enviou o Senhor Jesus mensagem após mensagem de repreensão, de advertência, de súplica a esses satisfeitos consigo mesmos? Não têm sido desprezados e rejeitados os Seus conselhos? Não têm sido os mensageiros por Ele enviados tratados com desprezo, e suas palavras recebidas como fábulas ociosas? Cristo vê aquilo que o homem não vê. Ele vê os pecados que, se não houver arrependimento, esgotarão a paciência de um Deus longânimo. Cristo não pode defender os nomes dos que estão satisfeitos em sua presunção. Não pode intervir em favor de um povo que não sente necessidade de Seu auxílio, que alega saber e possuir tudo.

O grande Redentor representa-se como um mercador celeste, carregado de riquezas, indo de casa em casa, apresentando Seus inapreciáveis bens e dizendo: "Aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso e arrepende-te. Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo." Ap 3:18-20.

Consideremos a nossa condição perante Deus; tomemos a peito o conselho da Testemunha Verdadeira. Que ninguém de nós se possua de preconceito, como fizeram os judeus, de modo que a luz não penetre em nosso coração. Que não seja necessário Cristo dizer de nós o que disse deles: "E não quereis vir a Mim para terdes vida." S. João 5:40.

Em todas as reuniões, desde a Assembléia Geral, almas têm ansiosamente aceito a preciosa mensagem da justiça de Cristo. Damos graças a Deus por existirem almas que reconhecem estar em necessidade de algo

Continua na página 8

A Perpetuidade da Lei Divina

Davi Paes Silva

Todo conflito existente, todos os problemas que presenciamos, qualquer frustração nos objetivos que o homem tente alcançar, têm sua base na luta do grande subversivo contra a magna lei que rege todos os seres animados e inanimados que existem no Universo.

Inicialmente, antes da criação deste planeta, no qual vivemos, tudo era perfeição e harmonia. Nenhuma nota discordante soava em todos os domínios de Deus. Aquele, porém, que era o "portador de luz", Lúcifer, começou a alimentar sentimentos de inveja e ciúmes em relação à posição de Cristo, que sempre foi um com o Pai.

Começou Lúcifer a disseminar entre todos os anjos críticas a respeito da lei de Deus. Acusou-a de injusta e objeto de Deus para escravisá-los a todos os que a ela se submetessem. Até então os anjos, movidos puramente pelo amor a Deus, obedeciam à lei mesmo sem tomar conhecimento de sua existência, tão espontânea era sua submissão em amor ao Criador.

"A vontade de Deus exprime-se nos preceitos de Sua santa lei, e os princípios desta lei são os mesmos princípios do Céu. Os anjos celestes não atingem mais alto conhecimento do que saber a vontade de Deus; e fazer Sua vontade é o mais elevado serviço em que se possam ocupar suas faculdades.

"No Céu, porém, o serviço não é prestado no espírito de exigência legal. Quando Satanás se rebelou contra a lei de *Jeová, a idéia de que existia uma lei ocorreu aos anjos quase como o despertar para uma coisa em que não se havia pensado.* Em seu ministério, os anjos não são como servos, mas como filhos. Existe perfeita unidade entre eles e seu Criador. A obediência não lhes é pesada. O amor para com Deus torna o Seu serviço uma alegria. Assim, em toda alma em que Cristo, a esperança da glória, habita, ecoam Suas palavras: 'Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; sim, a Tua lei está dentro do Meu coração.' Sl 40:8." MDC:97.

Sendo a lei de Deus tão vasta no seu alcance como o próprio Universo, qual-

quer desrespeito a ela inclui conseqüências imprevisíveis e, logo que Lúcifer começou a difundir seus sentimentos de rebelião, provocou no Universo uma grande crise.

Grandes esforços foram feitos a fim de convencer a todos os anjos de que a Suprema lei de Deus visava simplesmente a tornar felizes a todos os seres criados e, todos os que a ela se submetessem, espontaneamente, por ela seriam protegidos.

Imaginemos, por alguns momentos, o que ocorreria com o nosso Universo caso a grande lei divina fosse anulada, como era a pretensão de Lúcifer!

Para termos uma idéia, façamos uma pequena, ínfima comparação em relação ao grande Universo, mas válida para a pequenez e limitação de nossa compreensão.

Nos mais recentes feriados, apesar dos conselhos divulgados pelos mais modernos meios de comunicação em massa, apesar das maiores precauções tomadas pelas autoridades de trânsito, naturalmente baseadas nas melhores leis produzidas pela razão humana, com o objetivo de beneficiar os automobilistas, em apenas uma semana, somente nas estradas paulistas se registraram mais de duzentos casos fatais, excluidos os desastres de menores conseqüências. Pensemos no que seriam nossas cidades, nossos Estados, nosso País, nosso mundo, sem as leis, cuja base é a lei divina. Naturalmente que seria um caos. Quanto desastre! Quantas vítimas inocentes! Quanta destruição!

Lúcifer foi derrotado. Suas pretensões foram desmascaradas e, ao ser expulso do Céu, conseguiu, para tristeza do Universo, arrastar consigo uma terça parte dos habitantes do Céu.

A Queda do Homem

Não conseguindo fazer com que sua subversão alterasse a ordem mantida no Céu, Satanás (outrora Lúcifer) arquitetou um plano para destruir ou subverter a lei de Deus, usando para esse fim a interrupção da felicidade do santo par que habitava no Éden.

Ao criar o homem, posto que não o fizesse para que este pecasse, Deus dotou-o de liberdade ou livre-arbítrio que o capacitava a seguir os caminhos ditados pela sua própria consciência. Disse Deus: "De toda árvore do jardim comerás livremente; mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." Gn 2:16, 17.

A obediência do homem a Deus só tem valor quando provém do coração e Deus nunca quis que ninguém O adorasse movido por interesses egoístas. Assim esperava Deus que Adão e Eva O adorassem. Colocou diante deles dois caminhos: obediência com o resultado positivo: — vida eterna; e desobediência com as suas funestas conseqüências: "Certamente morrerás". A desobediência implicava ofensa contra a lei de Deus. "No próprio Céu foi quebrantada essa lei. O pecado originou-se na busca dos próprios interesses. Lúcifer, o querubim cobridor, desejou ser o primeiro no Céu. Procurou dominar os seres celestes, afastá-los de seu Criador, e receber-lhes, ele próprio, as homenagens. Portanto, apresentou falsamente a Deus, atribuindo-Lhe o desejo de exaltação própria. Tentou revestir o amorável Criador com seus próprios maus característicos. Assim enganou os anjos. Assim enganou os homens. Levou-os a duvidar da palavra de Deus, e a desconfiar de Sua bondade. Como o Senhor é um Deus de justiça e terrível majestade, Satanás os fez considerá-lO como severo e inclemente. Assim arrastou os homens a se unirem com ele em rebelião contra Deus, e as trevas da miséria baixaram sobre o mundo." DTN:14.

Surge, então, na mente do leitor, a velha e angustiante pergunta: Se Deus é onisciente, por que Ele criou o homem sabendo que futuramente este cairia? Fazemos, ao leitor outra pergunta: Para que são feitos os automóveis? porventura o são para serem queimados? Por que,

então, ao sairem eles das indústrias automobilísticas, são equipados com extintores de incêndio? É que os fabricantes prevêem o perigo de incêndio nos autos e então já o equipam com dispositivos que possam evitar o desastre.

Deus previu que o homem, sendo um ser livre, teria possibilidade de vencer a prova ou de por ela ser vencido, por isso, antes que isso ocorresse, formulou o plano da salvação, que funcionasse como uma salvaguarda contra uma possível ruína eterna do ser que era a coroação de Sua obra criadora.

Após violenta investida, Satanás conseguiu a infelicidade de nossos primeiros pais e o grande amor de Deus continuou a se manifestar em favor da raça caída.

Começa, então, a ser posta em prática a execução do grande mistério de Deus — o plano da redenção, elaborado mesmo antes da fundação do mundo.

Ao mesmo tempo em que Deus não pode transigir com a transgressão do homem, que ficou condenado à morte eterna, não pensa Ele (Deus) em abandonar o ser humano à própria sorte. Apresenta o meio de escape: "E porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar." Gn 3:15.

Logo após a queda, Adão, que antes tivera enorme prazer em conversar com seu Criador, passou a envergonhar-se dEle. "Quando ouviram a voz de Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do Senhor Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim. E chamou o Senhor Deus ao homem e lhe perguntou: Onde estás? Ele respondeu: Ouvi a Tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo e me escondi." Gn 3:8-10.

Posto que o homem, ao pecar, procurara se esconder de Deus, seu Criador não o abandonara. Já que pecando o homem não mais teria condições de ir à Deus, Este veio a ele.

Como conseqüência do pecado, Adão e Eva sentiram-se nus. "Abriram-se, então, os olhos de ambos, e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira, e fizeram cintos para si". Gn 3:7.

O homem passa a se sentir desamparado e nu. Procura cobrir-se com vestes que representavam os esforços próprios para cobrir-se e estar em condições de comparecer diante de Deus, protegido pela sua justiça própria. Porém, logo o ser criado e transviado percebeu que as vestes confeccionadas nos teares humanos eram ineficazes para capacitá-lo a comparecer à presença do Criador. Quando Deus veio visitá-los, após o pecado, eles se esconderam de Sua presença, apesar de estarem já vestidos (com as folhas de figueira).

Depois de fazê-los conhecedores da condição em que caíram, "fez o Senhor Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher, e os vestiu". Gn 3:21.

No primeiro animal morto, do qual foram tiradas as peles que serviram para a vestimenta do par culpado, estava representado "o cordeiro morto desde a fundação do mundo" e as peles simbolizavam a plenitude da justiça de Cristo em favor de todos aqueles que O aceitam como um Salvador pessoal, mostrando, ao mesmo tempo, a inutilidade das vestes humanas que simbolizam a imperfeição de caráter daqueles que pretendem alcançar o Céu estribados em suas próprias obras. Na linguagem do profeta, "todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia". Is 64:6.

"Encontraram-se a graça e a verdade, a justiça a paz se beijaram."

Como dissemos anteriormente, deparou-se diante do Céu um grande problema: Como manter a lei intacta, imutável, e ao mesmo tempo salvar o homem, transgressor da mesma lei? "Porque o salário do pecado é a morte, mas *o dom gratuito de Deus* é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor." Rm 6:23.

(*continua no próximo número*)

"A VERDADE PRESENTE" EM AÇÃO

A. Salas
(Diretor da Obra Missionária)

O dia 31 de março de 1974 ficará memorável na história do Movimento de Reforma da União Brasileira.

Às 16,00 h, estando presente centenas de irmãos e simpatizantes, foi realizada uma importante reunião para lançamento do Curso Bíblico "A VERDADE PRESENTE" e inauguração das dependências do Departamento Radiofônico, além de mostrar aos irmãos nosso estúdio onde, doravante, poderão ser gravados, por nós mesmo, nossos programas.

Contamos com a presença de diversos diretores da Obra Missionária de todo o Brasil, além de vários encarregados da obra missionária na Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso.

Representando a União e as diversas Associações de que é composto nosso campo brasileiro fizeram uso da palavra os seguintes pastores:

Ari G. Silva — presidente da União

M. Quiroga — presidente da Asparomat

W. L. Bueno — presidente da Armes

Aderval P. Cruz — presidente da Apasca

V. de Oliveira — presidente da Assurig

José Nunes — presidente da Anob

José E. Santiago — presidente da Abase

Antônio Pinto — presidente da Ascenbra

João T. Santana — presidente do Camin

Além desses, que manifestaram enorme contentamento antevendo o sucesso do curso "A Verdade Presente", pelos frutos mediatos e imediatos que produzirá, outros irmãos, colaboradores, também emitiram palavras de instrução, gratidão e incentivo, a todos os presentes, sobre o manuseio do curso.

O irmão A. Salas, Diretor Missionário da União, dando abertura a reunião.

Colaboraram na reunião: O irmão Gerson S. Barros, Diretor do Depto. Radiofônico da União; A. Salas, Diretor do Depto. Missionário da União; Quarteto "Arauto Celeste", Trio Moreno, Hermínio R. Rios e Davi P. Silva.

Uma demonstração prática de como oferecer o curso bíblico "A Verdade Pre-

sente" aos vizinhos, colegas de escola e amigos, foi feita pelo irmão Hermínio Rodriguez.

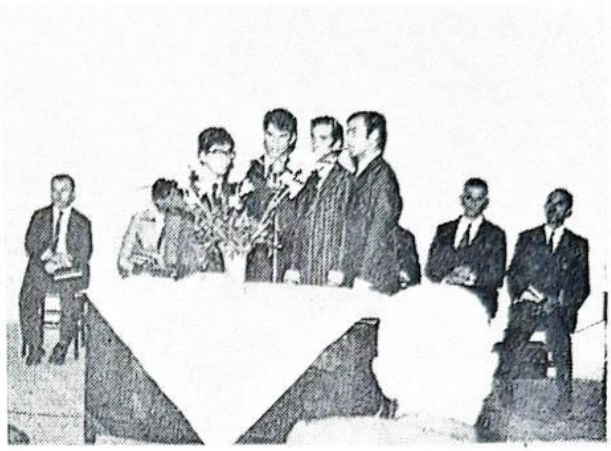
O pastor Eugênio Laicovschi, um dos pioneiros da Obra da Reforma, pronunciou as bênçãos divinas, augurando muito sucesso para o curso bíblico.

Após a dedicação do Curso e a reunião solene, aos presentes foi franqueado acesso às dependências do Rádio e da Obra Missionária.

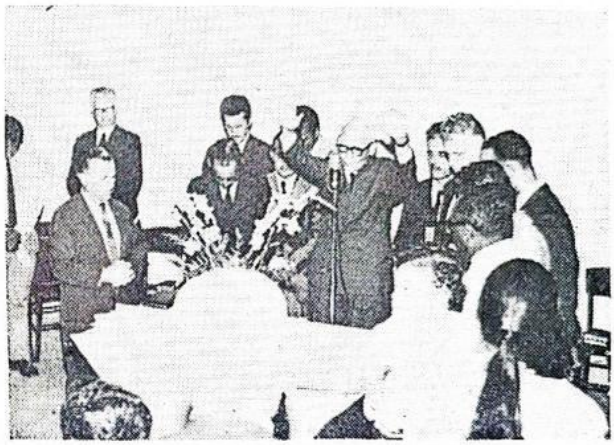
Animados com o novo material missionário à disposição de todos os membros da igreja, retornamos aos nossos lares, com o ardente desejo de colocar "A Verdade Presente" nas mãos do povo.

Aproveitamos o ensejo para dizer aos nossos leitores que já se encontra à disposição de todos os irmãos, em suas respectivas Associações, o curso bíblico para trabalho pessoal.

Que Deus faça germinar a preciosa semente nos corações!



O Quarteto "Arauto Celeste" que canta nos programas irradiados, abrilhantou a reunião.



O pastor Eugênio Laicovschi suplicou as bênçãos sobre o curso bíblico, no fim do encontro.

Solicite hoje mesmo ao Departamento Missionário de sua Associação o Curso Bíblico "A Verdade Presente" para a Obra Missionária de sua Igreja!

PERIGO DA REJEIÇÃO DA LUZ

(*continuação*)

EM NOSSOS DIAS

Juracy J. Barrozo

"Quando estudo as Escrituras, fico alarmada por causa do Israel de Deus nestes últimos dias. São exortados a fugir da idolatria. Receio que estejam adormecidos, e tão conformados com o mundo que seria difícil discernir entre o que serve a Deus e o que não O serve. Está aumentando a distância entre Cristo e Seu povo, e diminuindo entre eles e o mundo. Os sinais distintivos entre o professo povo de Cristo e o mundo quase que desapareceram. Como o Israel de outrora, seguem as abominações das nações que o cercam. SC:38.

"Quem pode sinceramente dizer: 'Nosso ouro é provado no fogo; nossas vestes estão incontaminadas do Mundo'? Eu vi nosso Instrutor apontando para as vestes da chamada justiça. Tirando-as, pôs a descoberto a corrupção que estava por debaixo. Disse-me Ele, então: 'Não vê como eles pretensiosamente encobriram seu depravamento e corrupção de caráter? 'Como se fez prostituta a cidade fiel!' A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e glória divina! Por este motivo é que há fraqueza e falta de força." 3TSM:254.

A mesma denúncia feita por Isaías à igreja judaica é feita ao Israel moderno. "Como se fez prostituta a cidade fiel! ela que estava cheia de justiça! Nela habitava a retidão, mas agora homicidas". Is 1:21.

"Os professos seguidores de Cristo não são mais um povo separado e peculiar. A linha de demarcação é imperceptível. O povo está-se subordinando ao mundo, às suas práticas, costumes e egoísmos. A igreja passou para o mundo, transgredindo a lei, quando o mundo devia passar para a igreja na obediência da mesma. Diariamente a igreja se está convertendo ao mundo." PJ:315,316.

"As palavras de Deus ao antigo Israel encerram uma advertência solene para a igreja hodierna e seus guias. De Israel diz o Senhor: 'Escrevi para eles as grandezas da Minha lei, mas isto é para eles como coisa estranha.' E aos sacerdotes e mestres declara: 'O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também Eu te rejeitarei, ... e visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também Eu Me esquecerei de teus filhos.'

"Permanecerão desatendidas as advertências divinas? Continuarão desaproveitadas as oportunidades para o serviço? Serão os professos seguidores de Cristo impedidos de servi-lO pelo escárnio do mundo, o orgulho da razão, a conformação aos costumes e tradições humanas? Rejeitarão a palavra de Deus, como os guias religiosos judeus rejeitaram a Cristo? A conseqüência do pecado de Israel está perante nós. Aceitará a igreja hodierna a advertência?" PJ:306.

(*continua*)

continuação da página 2

que não possuem: o ouro da fé e amor, as vestes brancas da justiça de Cristo, o colírio do discernimento espiritual. Se possuirdes estes dons preciosos, o templo da alma humana não será qual uma capela profanada. Irmãos e irmãs, concito-vos, em nome de Jesus Cristo de Nazaré, a trabalhar onde Deus trabalha. Agora é o dia da graciosa oportunidade e privilégio. 1 ME:357,358.

TESTEMUNHOS NÃO PUBLICADOS

NOTA: O termo "Testemunhos não publicados" refere-se às partes dos "Testimonies for the Church", que não constam, em seqüência, nos três volumes dos Testemunhos Seletos (Ed. Mundial) em português.

HORÁRIO PARA COMEÇAR O SÁBADO

Vi que seria entendida a expressão "De uma tarde a outra tarde celebrareis o vosso sábado." Disse o anjo: "Tomai a Palavra de Deus, lêde-a, procurai compreendê-la e não errareis. Lêde cuidadosamente e achareis **o que** é 'tarde' e **quando** é 'tarde'." Perguntei ao anjo se o desagrado de Deus havia estado sobre Seu povo por começarem o sábado como faziam. Eu me referia ao nosso primitivo modo de começar o sábado o qual era seguido pelo povo de Deus até este tempo, mas não pensei que o Senhor estivesse ofendido ou que o Seu desprazer estivesse sobre eles. Perguntei também porque tendo sido assim, deveríamos mais tarde mudar o horário de começar o sábado. Disse o anjo: "Compreendereis, mas não agora." Disse mais o anjo: "Se a luz vier e for desprezada, então vem o desagrado e a condenação de Deus; mas antes de vir a luz não há pecado porque não havia luz para ser rejeitada por eles." O Senhor me havia mostrado que o sábado começava "à tarde" e alguns haviam deduzido que "tarde" era às 18,00 h. Vi que os servos de Deus devem progredir e avançar juntamente.

OPOSITORES DA VERDADE

Foi-me mostrado o caso de Stephenson e Hall de Wisconsin. Vi que enquanto estávamos em Wisconsin,

Recorte aqui

em junho de 1854, eles estavam convictos de que as visões eram de Deus; mas, examinaram-nas e compararam-nas com suas idéias a respeito do "Século porvir" e porque as visões não concordavam com elas, rejeitaram-nas. E por ocasião de suas viagens ao Este, na última primavera, ambos procederam insidiosa e maldosamente. Eles haviam errado sobre o Século por vir e estavam prontos a prejudicar a Review cujos amigos deviam ser despertados e fazer o que pudessem para salvar da decepção os filhos de Deus. Esses homens estavam unidos com pessoas falsas e corruptas. Eles tinham tido evidências disto, porém, enquanto demonstrando simpatia e união com meu marido, eles (especialmente Stephenson) o estavam atacando pelas costas, como uma víbora.

Enquanto usavam com meu marido palavras suaves e agradáveis, inflamavam Wisconsin contra a Review e seus responsáveis. Especialmente Stephenson era ativo nessa questão. Seu objetivo era destruir a influência da Review, caso não fosse publicada a teoria do Século por vir. Enquanto meu marido o tratava com sinceridade e sem qualquer desconfiança, buscando meio de remover suas suspeitas, confiando-lhes sem malícia os assuntos do escritório, procurando ajudá-los, eles espreitavam e observavam todas as coisas com olhar invejoso. Disse o anjo enquanto eu os olhava: "Pensas tu, débil homem, que podes impedir a obra de Deus? Débil criatura, um toque de Seu dedo pode prostrar-te. Ele te suportará, mas por pouco tempo."

Olhando retrospectivamente para o início da doutrina do advento e mesmo antes daquele tempo vi que não havia paralelo para o engano, o embuste e a hipocrisia praticados pelo partido do "Mensageiro", um paralelo para tal associação de corações corruptos sob um manto de religião. Vários corações honestos foram in-

Recorte aqui

fluenciados por eles, deduzindo que eles deviam ter ao menos alguma razão para suas afirmações, julgando-os incapazes de divulgar tão evidentes calúnias. Vi que tais pessoas teriam provas da verdade daqueles assuntos. A igreja de Deus caminhará continuamente avante como se não houvesse outro povo no mundo.

Vi que decididos esforços seriam feitos para mostrar àqueles que não são cristãos, os seus erros e se eles não se reformarem serão separados dos preciosos e santos, para que Deus tenha um povo limpo e puro em quem Ele Se possa deleitar, o qual não O desonre pelo unir ou associar o puro com o impuro.

Foram-me mostrados alguns vindo do Este para o Oeste. Não era seu objetivo tornarem-se ricos mas conquistar almas para a Verdade. Disse o anjo: "Possam vossas obras demonstrar que não é para honra ou para armazenar tesouros na terra que saís para o Oeste, mas para sustentar e exaltar o estandarte da verdade". Vi que aqueles que viajavam para o Oeste seriam como pessoas que esperavam seu Senhor. O anjo falou: Sede um exemplo vivo para aqueles que vivem no Oeste. Vossas obras demonstrem que sois o povo peculiar de Deus, com um trabalho especial a fazer, isto é, dar ao mundo a última mensagem de misericórdia. Que elas demonstrem também, àqueles que vos rodeiam, que o mundo não é o vosso lar." Vi que aqueles que se haviam emaranhado a si mesmos quebrariam os laços do inimigo e seriam livres. Não ajunteis tesouros na terra mas mostrai pela vossa vida que armazenais tesouros no Céu. Se Deus vos chamou para o Oeste, Ele tem um trabalho, um exaltado trabalho para fazerdes. Vossa fé e prática ajudem aqueles não para este pobre e escuro mundo mas dirigidos para os que não têm uma viva experiência. Que sejam atraídos a Deus, para a glória e para o Céu. Não permitais que a ansiedade e o cuidado por riquezas embotem vos-

Recorte aqui

sas mentes; podeis evitar ser envolvidos se contemplardes as riquezas de Abraão. Somos herdeiros daquela herança imortal. Desligai vossas afeições da terra e dai importância às coisas celestiais.

O PARTIDO DO "MENSAGEIRO"

Quando estava em Oswego, Nova York, em junho de 1855, foi-me mostrado que o povo de Deus tinha sido oprimido por obstáculos; havia Acans no Arraial. A obra de Deus pouco havia progredido e muitos dos seus servos haviam desanimado porque a verdade não fizera efeito em Nova York e ninguém havia aderido à igreja. O partido do "Mensageiro" tinha-se levantado, e devíamos sofrer com suas línguas mentirosas, falsas informações e ainda tolerar tudo pacientemente; por que eles não ofenderiam a causa de Deus, agora que nos haviam deixado, tanto quanto a ofenderam pela sua influência quando ainda estavam conosco?

O desagrado de Deus veio sobre a igreja porque existiam nela indivíduos de corações corruptos. Queriam ocupar os primeiros lugares quando nem Deus nem os irmãos os têm colocado ali. Egoísmo e exaltação têm marcado sua conduta. Para todos os que são assim, abriu-se agora um lugar aonde eles poderão ir e encontrar pastagem com os que são da mesma espécie. E o que nós devemos fazer é louvar a Deus que, em Sua misericórdia, livrou deles a igreja. Deus deixou-os entregues aos seus próprios caminhos para que se satisfaçam com seus atos. São guiados agora por uma excitação e simpatia que enganam a muitos; mas toda pessoa honesta será iluminada quanto ao verdadeiro estado desse grupo e permanecerá com o povo peculiar de Deus defendendo firmemente a verdade, caminhando humildemente, insensível à influência daqueles que

Recorte aqui

Deus deixou entregue aos seus próprios caminhos para se satisfazerem com as suas obras. Deus havia dado àquelas pessoas opotunidade para reformarem-se, iluminou-as quanto ao seu amor ao **eu** e outros pecados, porém eles não atenderam. Não queriam ser reformados e o Senhor, misericordiosamente livrou deles a igreja. A verdade causaria impressão se os servos de Deus e a igreja se devotassem a Ele e a Sua causa.

O povo de Deus deve lavantar-se e vestir a armadura. Cristo virá e o grande trabalho da última mensagem de misericórdia é tão importante que não devemos deixá-lo para descer a responder a falsidades, difamações e calúnias como aquelas que o partido o "Mensageiro" tem amplamente semeado e espalhado. A verdade, a verdade presente, deve ser nosso assunto. Estamos fazendo um grande trabalho e não podemos descer. Satanás está em tudo isso, para distrair nossos pensamentos da verdade presente e da vinda de Cristo. O anjo disse: "Jesus sabe tudo isto". Mais um pouco de tempo e o dia deles chegará. Todos serão julgados conforme as ações praticadas no corpo. A língua mentirosa se calará. Os pecadores em Sião serão amedrontados, e o temor surpreenderá os hipócritas. **Testimonies** vol. 1 págs. 116-118; 122-123.

CONFORMIDADE COM O MUNDO

Foi-me mostrada a conformidade de alguns professos observadores do sábado para com o mundo. Oh! vi que era uma desgraça à sua profissão, uma desgraça à causa de Deus. Desmentem sua profissão. Julgam que não são como o mundo, mas dele tanto se aproximam no vestuário, na conversação ou nos atos, que não há diferença. Vi-os adornando seu pobre corpo mortal, que

Recorte aqui

há de ser tocado em qualquer momento pelo dedo de Deus e prostrado sobre o leito de dor. Oh! então, ao aproximar-se seu último momento, mortal angústia lhes oprime o corpo, e a grande pergunta será: "Estou preparado para morrer, comparecer diante de Deus no juízo, e subsistir na grande revista?" Perguntai-lhes então como se sentem quanto ao adorno do corpo, e se têm alguma idéia do que é estar preparado para comparecer perante Deus, e vos dirão que se somente pudessem voltar a viver de novo o passado, corrigiriam a vida, evitariam as loucuras do mundo, sua vaidade e orgulho e adornariam o corpo com roupas modestas, dando assim um exemplo aos que os rodeiam. Viveriam para a glória de Deus.

Por que é tão difícil viver uma vida abnegada, humilde? Porque os professos cristãos não estão mortos para o mundo. É fácil viver depois de estarmos mortos. Mas há muitos que desejam os alhos e as cebolas do Egito. Inclinam-se a vestir e proceder o mais semelhante ao mundo possível, e todavia querem ir para o Céu. Esses sobem por outro caminho. Não entram pela porta estreita e pelo apertado caminho.

Foram-me mostrados os que estavam presentes na Conferência. Disse o anjo: "Alguns serão alimento para os vermes, alguns estarão sujeitos às sete últimas pragas, outros estarão vivos e permanecerão sobre a terra para serem transladados na vinda de Jesus."

Solenes palavras eram aquelas ditas pelo anjo. Perguntei ao anjo porque tão poucos estavam interessados em seu bem estar eterno, tão poucos se preparavam para os últimos momentos. Ele disse: "O mundo os atrai; seus tesouros parecem de muito valor para eles." Eles se preocupam tanto que não têm tempo de se preparar para o Céu. Satanás está sempre pronto a mergulhá-los mais e mais profundamente em dificuldades;

Recorte aqui

tão logo a mente se veja livre de uma perplexidade e angústia ele cria dentro deles um profano desejo pelas coisas do mundo; então o tempo deles passa, e, quando já é muito tarde, eles vêem que não ganharam nada que valesse a pena. Eles se agarraram a coisas ilusórias e perderam a vida eterna. Tais pessoas não terão desculpas.

Muitos se vestem em conformidade com o mundo, a fim de terem influência. Cometem, porém, nisto, um erro lamentável e fatal. Se quiserem exercer verdadeira e salvadora influência, vivam segundo sua profissão de fé, mostrem essa fé pelas obras de justiça, e tornem grande a distinção entre os cristãos e o mundo. Vi que as palavras, o vestuário e as ações devem falar em favor de Deus. Então, difundir-se-á por todos uma santa influência, e todos conhecerão, vendo-os, que estiveram com Jesus. Os incrédulos verão que a verdade que professamos tem uma santa influência, e que a fé na vinda de Cristo afeta o caráter do homem ou da mulher. Se alguém deseja que sua influência fale em favor da verdade, viva segundo esta, imitando assim o humilde exemplo.

Vi que Deus aborrece o orgulho, e que todos os orgulhosos e todos os que procedem impiamente, serão restolho, e o dia que está para vir os consumirá. Vi que a terceira mensagem angélica deve ainda atuar como fermento no coração de muitos que professam nela crer, expurgando-os do orgulho, do egoísmo, da cobiça e amor ao mundo.

Jesus está para vir; encontrará Ele um povo em harmonia com o mundo? e reconhecê-los-á Ele como Seu povo, que purificou para Si? Oh! não. Ninguém senão os puros e santos há de Ele reconhecer como Seus. Aos que foram purificados e branqueados por meio do

Recorte aqui

sofrimento, e se mantiveram separados, imaculados do mundo, receberá como Seus.

Ao ver eu o terrível fato de se achar o povo de Deus em conformidade com o mundo, não havendo distinção, exceto no nome, entre muitos dos professos discípulos do manso e humilde Jesus e os incrédulos, profunda foi a angústia de minha alma. Vi que Jesus era ferido e exposto a uma franca vergonha. Disse o anjo, ao ver, com tristeza, o professo povo de Deus amando o mundo, participando de seu espírito e seguindo-lhe as modas:

"Desligai-vos! Desligai-vos para que Ele vos não dê vossa parte com os hipócritas e os incrédulos do lado de fora da cidade. Vossa profissão de fé só vos causará maior angústia, e será maior o vosso castigo, porque soubestes Sua vontade e a não fizestes."

Os que professam crer na terceira mensagem angélica, ofendem muitas vezes a causa de Deus pela leviandade, os gracejos, as frivolidades. Vi que esse mal se estendia por todas nossas fileiras. Vi que devia haver humilhação diante do Senhor. O Israel de Deus devia rasgar o coração e não as vestes. A simplicidade cristã é raramente vista; pensa-se mais na aprovação dos homens do que no desagrado de Deus. Disse o anjo: "Ponde em ordem o vosso coração para que Deus vos não visite em juízo, e seja cortado o frágil fio da vida, e venhais a jazer na sepultura desabrigados, desapercebidos para o juízo. Ou, se não fizerdes no túmulo o vosso leito, a menos que façais vossa paz com Deus, e vos desligueis do mundo, vosso coração se tornará mais e mais endurecido, e descansareis num falso esteio, numa suposta preparação, e vireis a descobrir vosso engano demasiado tarde para conseguir uma bem fudada esperança."

Vi que muitos professos observadores do sábado gastam horas que são mais que desperdiçadas, em estu-

Recorte aqui

RECORDANDO

Leontino Nunes

Atendendo à solicitação de nosso amado Observador da Verdade, passo a relatar para honra e glória de Deus, para encorajamento e incentivo daqueles que lutam pela mesma causa, a história de mais uma construção na Oeste Paranaense.

Não sei se por inspiração ou por experiência própria, alguém formulou um adágio: "Deus escreve direito por linhas tortas." De fato, assim é. Isso posso constatar ao recordar as experiências que passo a referir. Não gosto de contar experiências próprias, não sou amigo de propaganda. Mas se de qualquer maneira puder contribuir para incentivar outros, assim o farei. Certo é que muitas vezes, não sei se por sorte ou desventura, somos chamados a suportar amargas provas, agruras e decepções. Mas todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus e que são chamados por Seu decreto. (Rm 8:28).

Por determinação da comissão executiva da APASCA, na conferência de 1968, recebi minha transferência para o Oeste do Paraná. Tal decisão afigurou-se-me desagradável. O problema parecia-me tríplice:

1.º — Minha esposa encontrava-se enferma, com prescrição médica para um ano de tratamento.

2.º — Fazia apenas um ano que tinha vindo daquele mesmo campo, para fixar residência em Curitiba. Apenas um ano havia estado à testa do Departamento de colportagem, o qual assumi em sua fase mais caótica. Havia apenas sete colportores.

3.º — A decadência da moeda naquele então, havia levado alguns colportores a uma difícil situação financeira.

Foi nessas condições que recebi o Departamento de Colportagem. Trabalhei doze meses sem tréguas, recrutando colportores. Como não havia colportores veteranos, fui obrigado a colocar cinco recrutas em uma só cidade para facilitar minha assistência a eles. Logo, com a graça de Deus, tínhamos superado as dificuldades. Nossa colportagem vibrava, com vinte e nove ativos colportores. No momento em que escrevo este artigo, um dos meus recrutas daquele tempo é diretor de colportagem na ARMES. Outros continuaram seu trabalho e alguns são obreiros. Deus seja louvado!

Findou-se o ano de 1967. Tudo estava bem. Sentia-me feliz pelo progresso do meu departamento. Era uma realização dos meus sonhos e fazia planos para uma colportagem mais brilhante no biênio que se aproximava. Chegou então o mês de fevereiro de 1968 e as coisas mudaram. O irmão Vilmur Medeiros foi escolhido para dirigir a colportagem. Assim passei o cargo ao novo diretor e dias depois rumava para o oeste paranaense. Dessa vez minha residência devia ser fixada na cidade de Umuarama, uma cidade nova e próspera.

No fim de abril de 1968 chegamos àquele lugar. O príncipe das trevas não estava contente. O primeiro golpe desferido, foi em meus livros. Enquanto arranjava a mudança, deixei uma caixa de testemunhos em um hotel; um incêndio destruiu esse hotel e meus livros transformaram-se em cinza. Mal acabara de arrumar os móveis no lugar, quando chegou em minha casa o irmão Vilmur Medeiros que pretendia ir apressadamente a São Paulo em busca de elementos para enfrentar um "Golias" e um "Balaão", dois elementos apostatados da verdade que, armados de

argumentos pervertidos, procuravam confundir os interessados e irmãos novos.

A esta altura achei desnecessária a viagem do Vilmur. No dia seguinte fomos a Nova Ipira onde estavam os ditos elementos amaldiçoando e desafiando até o presidente da Conferência Geral. Os inimigos da verdade sorriram, gracejaram, exultaram ao saberem que eu tinha chegado e que no outro dia o estudo sairia, no local e hora estabelecidos por eles, e diziam entre si: "Quem é o Leontino para enfrentar o Valdevino?" Por outro lado nossos irmãos também estavam apreensivos, pensando como é que eu, com conhecimentos tão limitados poderia enfrentar aqueles homens tão sarcásticos? E havia almas em jogo.

À noite fizemos um culto de oração na igreja. O texto lido foi 2 Crônicas 20. Disse então aos irmãos: Não vim para enfrentar o Valdevino. Não irei enfrentá-lo. Ele não me fez nenhum desafio. Quem vai enfrentá-lo é Deus e a Verdade aos quais ele está desafiando. De fato, havia uma certa disparidade entre os contendores porque eles estavam bem preparados.

À hora marcada chegamos; o local do estudo era a residência de uma família muito distinta e numerosa. Logo chegaram os opositores. Entre eles destacava-se um treinado professor adventista, que estivera presente em vários debates dos nossos pastores com os pastores da igreja grande. Começamos o estudo. Coube-me falar a primeira hora. A história de 2 Crônicas repetiu-se. Bastaram quatro horas de estudos para eles se retirarem envergonhados, esquecendo-se até dos seus livros, enquanto nós permanecíamos no local, louvando ao Senhor por mais uma vitória alcançada.

Nos dias seguintes visitei os irmãos e interessados. Todos estavam animados na fé (mesmo aqueles que tinham sido alvo especial de ataques dos nossos antogonistas). Regressei a Umuarama e poucos dias depois recebi a visita do irmão Jaime Aquino, acompanhado de um casal de irmãos recentemente convertidos, cujos filhos tinham uma fazenda próxima da cidade. Na sede da referida fazenda, morava o irmão Genes Costa, conceituado membro da igreja adventista do sétimo dia, sua ampla sala, com capacidade para mais de oitenta pessoas, era usada para as reuniões. Foi ali que fizemos os primeiros estudos. No dia seguinte, o irmão Aquino regressou ao seu campo de trabalho no Estado de São Paulo e eu fiquei sozinho para enfrentar o que desse e viesse. Assim que os líderes da igreja grande tomaram conhecimento do fato, acendeu-se a fogueira. A igreja estava balançada. Uns eram favoráveis à Reforma, outros eram contra. Certo dia, encontrando-me em visita aos interessados, alguém correu à cidade, trazendo vários da igreja central para estudarmos. Foi naquele dia, depois de algum tempo de estudo, que a igreja dividiu-se, dando origem à primeira Escola Sabatina da Reforma naquele lugar. Publicamente o irmão José Costa ofereceu-nos a casa dele, para a realização de nossos cultos. Continuamos trabalhando; os outros irmãos, dirigente da igreja, diretor do trabalho missionário, diretor da Escola Sabatina e outros, não concordavam conosco, mas continuavam pesquisando a verdade. Em uma outra visita que fiz, o dirigente da igreja, irmão Sebastião G. Ferreira, correu à cidade em busca do pastor. Depois de muita relutância, o pastor Edison Paiva resolveu acompanhar o irmão Sebastião até à fazenda. A indecisão do pastor foi um toque de alerta para o irmão Sebastião e outros mais.

Quando tínhamos terminado um estudo que durara duas horas, chegaram o pastor acompanhado de outros mais. Alguns dos irmãos estavam ansiosos por assitir a outro estudo. Finalmente passamos a examinar alguns testemunhos. Horas

depois o pastor retirou-se e foi telefonar para Maringá, chamando o Stéfano Aszalos, pastor apostatado da Reforma, para defender o seu rebanho. Ele veio, mas logo zangou-se com os irmãos e não terminou o estudo, e usando de palavras grosseiras, abandonou o local. Isso contribuiu para aumentar o interesse pela verdade. Mais um estudo com os irmãos José Gomes e seu cunhado Sebastião, levou-os à decisão de pregar a verdade aos demais, e assim fizeram. Essa atitude tomada pelo irmão Sebastião desagradou os oponentes. Logo então alguns corajosos marcaram um estudo para demovê-lo de sua convicção. Convidaram-me para comparecer ao referido estudo bem como para explicar a razão da existência do Movimento de Reforma.

Foi uma tarde acalorada, mas o estudo finalizou com a decisão de toda aquela igreja ao lado da Reforma. Um dos opositores da verdade, cujo cunhado tinha comprado a fazenda dos irmãos Costa e que naquela ocasião atuava como admistrador, tentou expulsar-me do local. Pondo-se em pé, no meio do salão, possuido de tremendo ódio, disse arrogantemente: Dentro desta sala reformista não fala mais e com gesto de quem perdeu a razão, bateu com uma mão na outra e disse em voz bem alta: Eu saí da igreja católica, porque estava errada, e vim para essa ... (disse um palavrão, referindo-se a igreja adventista) e também está errada.

Esta confissão involuntária do maior inimigo da verdade, foi o último retoque para a decisão de uma igreja toda ao lado da Reforma. A igreja tomou sua posição, mas o novo admistrador jurou que dentro daquela sala, reformista não mais falaria. E agora? onde nos reunir com mais de cinqüenta pessoas? Deus resolveu o problema. Três dias depois os compradores da fazenda voltaram atrás com o negócio e esta voltou a ser dos irmãos Costa, continuando o irmão Genes Costa na admistração. No sábado seguinte realizávamos a primeira Escola Sabatina da Reforma dentro daquela mesma sala, com a presença de mais de sessenta pessoas.

Outro problema estava diante de nós. Na cidade não tínhamos onde nos reunir, de modo que quando os irmãos da fazenda iam assistir aos cultos na cidade, minha sala pequena não comportava a todos ficando, muitas vezes, sala, quarto, e cozinha superlotados. Dinheiro para construir não havia. Nossa Associação estava pobre. Afinal uma porta devia-se abrir. Fui então a um amigo, o professor Reinaldo Koblitz, que tinha terrenos e facilitava a aquisição de material. Foi a solução. Peguei a ferramenta e dentro de poucos dias estava construida uma casa de madeira, sem repartições, a qual durante um ano nos serviu como igreja. Nesta casa de madeira realizamos uma pequena conferência. Nessa ocasião o irmão Washington Luiz Bueno, então o presidente da APASCA, cheio de entusiasmo pelo progresso que presenciava, autorizou-me a comprar um terreno para construir uma igreja.

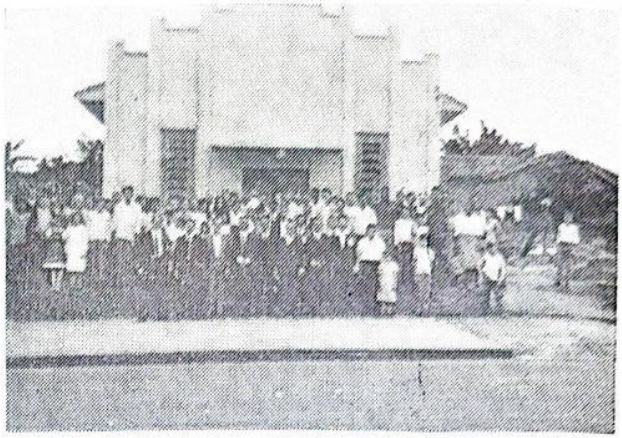
A essa altura a Associação já estava em melhores condições financeiras; três dias mais tarde viajei a Curitiba em busca do montante para a realização da compra de um bom terreno em uma das melhores avenidas naquela cidade. Foi grande o entusiasmo dos irmãos que se prontificaram logo a doar todo o material para a construção. Horas depois, começaram a chegar ao local um caminhão atrás do outro despejando tijolo, areia, pedra, ferro cimento, etc. etc. Mas como os irmãos são muito atarefados com suas lavouras, a tarefa da construção ficou sob minha responsabilidade. Entusiasmo gera entusiasmo e de mangas arregaçadas lancei mãos à obra tendo como servente o meu garoto de onze anos, que considerava um grande privilégio ajudar, pela segunda vez, a construir uma casa para Deus.

Que luta! Um campo vasto para atender, uma igreja para construir, candidatos para preparar para o batismo, etc. Só quem entende da matéria poderá avaliar uma luta assim. Chegamos ao dia quatro de outubro de 1971. Estávamos com o te-

lhado em cima da construção. Era o dia do meu 41.º aniversário e, em gratidão ao Senhor, ofereci-Lhe o primeiro culto dentro da igreja inacabada. Nesse dia esteve conosco nosso estimado irmão pastor José Silva. Dali para frente já tínhamos nosso local de reuniões, embora a igreja só tenha sido inaugurada mais tarde, por ocasião de um animado congresso de jovens, no dia 31 de dezembro de 1972. Esse foi o maior acontecimento para o Oeste Paranaense na história da nossa igreja. A emissora local levou a todos os receptores convites para as nossas conferências. Caravanas chegavam de todos os lados, até totalizarem aproximadamente 500 pessoas. As conferências foram realizadas em um confortável salão cedido pelo Rotary Club de Umuarama. As faixas tremulavam nas principais ruas e avenidas saudando a vitória do povo de Deus na "Capital da Amizade" (assim é chamada a cidade de Umuarama).

Dia 31 de dezembro foi encerrado o congresso com um batismo de 13 almas e a inauguração do novo templo com solene dedicação.

Agradeço a Deus pelo muito que nos amou e rogo-Lhe que recompense os esforços dos irmãos e amigos conservando seus nomes nos registros celestiais.



Templo de Umuarama, inaugurado em dezembro de 1972, no último dia do II Congresso da Apasca.

Foi assim que finalizamos mais uma luta em honra do Senhor.

"O Deus do Céu é que nos fará prosperar; e nós, Seus servos, levantaremos e edificaremos..." Neemias 2:20.

Em abril de 1973 fui transferido para o Rio G. do Sul. Deixei em Umuarama um "pedaço do meu coração" que nosso amado Salvador guardará em Suas mãos até o dia da recompensa final.

Dos 46 irmãos que ali foram batizados temos hoje vários colportores. Por tudo seja o Senhor louvado!

Precisa-se de Jovens

(moços e moças)

Que queiram:

— Ganhar mais de Cr$1.000,00 (mil cruzeiros) por mês, trabalhando 4 a 6 horas por dia. **(Há aqueles que tiram mais de Cr$3.000,00 por mês).**

— Ser independente — não depender de salário mínimo **(isto é humilhante para você!).**

— Conhecer novos lugares, igrejas, irmãos e viver a vida em conformidade com a vontade de Deus. **(Não é este o seu objetivo?).**

— Aumentar seu nível cultural e espiritual, e ainda encaminhar muitas almas para a verdade **(isto é ter aspiração na vida).**

A colportagem oferece possibilidades de você fazer experiências com Deus, que o capacitarão a realizar um nobre trabalho para o Mestre.

Vamos! Não fique aí parado! O Senhor tem um plano com você!

Escreva hoje mesmo para:
Departamento de Publicações
Caixa Postal 10.007
0.1000 — São Paulo — SP

Histórico do nosso Templo de Bagé

Vicente de Oliveira

Bagé é uma importante cidade gaúcha, próxima da fronteira Brasil-Uruguai. À sua privilegiada posição deve ela o epíteto de "A Rainha do Sul". Um dos grandes benefícios que ela recebe dessa situação é a facilidade de importar certos produtos alimentícios uruguaios. Sua grande produção agro-pastoril aliada à esses privilégios tornam-na em importante centro comercial.

Nessa promissora cidade contávamos, em 1968, com sete irmãos que moravam na cidade e alguns outros na zona rural. Faziam as reuniões na residência do irmão Carino Noble.

Sempre que o irmão Noble ia às conferências organizadoras de Porto Alegre como representante do nosso grupo de Bagé, uma proposta sempre vinha a plenário: construir com urgência um templo em Bagé.

Na conferência da Assurig, realizada em fevereiro de 1968, sua proposta foi aprovada e incluída no plano de construções da nova administração eleita.

Na semana seguinte à da conferência, viajei a Bagé a fim de, em companhia do irmão Noble, procurar uma área que atendesse às nossas necessidades quanto ao estabelecimento definitivo do Movimento de Reforma naquela próspera cidade. Dessa vez não conseguimos um local apropriado.

Depois de quatro meses retornamos, em junho do mesmo ano, a Bagé, para cumprir duas finalidades: dar assistência espiritual aos irmãos e catecúmenos, e procurar novamente a área pretendida. Nessa ocasião conseguimos, com a ajuda divina, um excelente local: terreno plano, rua calçada, próximo das estações rodoviária e ferroviária, a pouca distância do centro, e a preço reduzido. Deus nos dirigiu a fim de que encontrássemos um lugar estratégico na cidade de Bagé.

As autoridades locais foram muito amigas, e gentilmente colaboraram conosco a fim de que os documentos fossem legalizados quanto antes para que a construção fosse levada a cabo.

Em agosto de 1968, nova visita fiz a Bagé para que o início da construção fosse impulsionado. Em setembro demos a primeira arrancada no trabalho de edificação.

Após contratarmos bons oficiais, deixei a supervisão da obra por conta do irmão Noble e retornei a Porto Alegre, onde vários outros problemas da obra exigiam minha presença.

Além da valiosa colaboração que o irmão Noble nos prestou, dispondo de tempo e mão de obra, ainda usamos o seu caminhão por todo tempo ocupado na construção, pagando-lhe apenas o combustível gasto pelo veículo.

Um senhor de Bagé, fazendeiro, nos forneceu, gratuitamente, toda a areia e pedra necessária à empresa que levávamos avante.

Dia 16 de fevereiro de 1969, já conseguimos fazer a mudança do irmão Carlos V. B. de Melo, obreiro da Assurig, para que este fixasse residência em Bagé.

Não pude ficar na Associação durante todo o período da construção do templo de Bagé porque a Conferência Organizadora da União Brasileira, realizada em abril de 1969, decidiu minha transferência para Belo Horizonte.

Sob nova liderança, os irmãos de Bagé continuaram firmes na construção do templo até que foi marcada a data da inauguração: 18 a 20 de dezembro de 1970.

Irmãos de várias partes estiveram presentes à solenidade.

Contamos com a presença do pastor Juracy J. Barrozo, presidente da União, na ocasião; dos pastores Aderval P. Cruz e Waschington L. Bueno e de vários obreiros que trabalhavam em nossa Associação.

Tive o prazer de estar presente à festa.

Ao rever nossas dificuldades materiais, os obstáculos superados pelo nosso Grande Deus, e ao vermos nosso lindo templo concluído e acabado na cidade conhecida por "A Rainha do Sul" enchemo-nos de gratidão ao nosso querido Mestre que não nos deixa lutar dependendo de nossas débeis forças.

Terminado o ato solene, retornamos, todos felizes, às nossas lides diárias ligadas à magna Obra de atrair os perdidos a Cristo.

Vários obreiros estiveram presentes à inauguração do templo de Bagé.

Mensagem a Laodicéia-VII

9 — *Quantos membros da igreja estavam em perigo já em* 1893?

"É uma solene declaração que faço à igreja, de que nem um entre vinte dos nomes que se acham registrados nos livros da igreja, está preparado para finalizar sua história terrestre, e achar-se-ia tão verdadeiramente sem Deus e sem esperança no mundo, como o pecador comum. SC:40,41.

10 — *Para o que apelou o Espírito de Profecia nos anos de* 1903 e 1905?

"É chegado o tempo para se realizar uma reforma completa" 3TSM:254.

"Tem que ter lugar um reavivamento e reforma, sob o ministério do Espírito Santo. Reavivamento e reforma são duas coisas diferentes. Reavivamento significa renovação da vida espiritual, uma vivificação das faculdades do espírito e do coração, um ressurgimento da morte espiritual. Reforma significa reorganização, mudança de idéias e teorias, hábitos e práticas." SC:42.

11 — *A irmã White viu em visão um movimento de reforma justamente um ano antes do seu início, ou seja em* 1913:

"Fiquei profundamente impressionada com as cenas que ultimamente passaram perante mim nas visões da noite. Parecia estar-se operando um grande movimento — uma obra de reavivamento — em muitos lugares. Nosso povo acorria a seus postos, atendendo ao chamado de Deus. SC:42.

"Àqueles que querem congregar-se à direção do Espírito Santo, Deus chama para levar a cabo uma reforma completa. Diante de nós está um tempo perigoso, e o Senhor está intimando Seus obreiros a entrar nas fileiras de combate. Agora deveria toda alma consagrar-se mais fiel e perfeitamente a Deus do que em anos passados. Não exige a Escritura Sagrada uma obra mais pura e santa do que temos feito até agora?" Bol. Da Conf. Geral de 13/5/1913.

12 — *Esta reforma não será aceita nem pregada pelos dirigentes da igreja; por isso, será rejeitada pela maioria dos membros:*

"Na igreja deverá manifestar-se um maravilhoso poder de Deus, mas não comoverá aqueles que não se humilharem perante o Senhor, e pela confissão e arrependimento dos seus pecados abrirem a porta do seu coração. Na manifestação deste poder que deverá iluminar a terra com a glória de Deus, em sua cegueira hão de ver algo que considerarão perigoso, algo que despertará o seu temor, e hão de levantar-se para opor-se ao mesmo.

"Por não trabalhar o Senhor segundo a sua espera e suas idéias, hão de opor-se à obra. Assim dirão eles: 'Será que nós, que tanto anos temos passado na obra, não podemos reconhecer o Espírito de Deus?' Isso porque eles não atenderam às advertências e exortações da mensagem de Deus, mas sempre têm dito: 'Rico somos e enriquecidos estamos, e de nada temos falta'." *Time and work,* 1920 pág 17 *Bible Training School, May* 1907.

"Sempre foi grande o perigo dos nossos irmãos se encostarem (confiar) nos homens e fazerem da carne o seu braço. Os que não se acostumaram a estudar a Bíblia por si mesmos, ou pesar as provas, confiam nos dirigentes e tomam a decisão que eles fazem. Muitos rejeitarão a mensagem que Deus envia a Seu povo, porque os irmãos dirigentes não a receberão." *Gospel Workers, ed.* 1893, 126.

13 — *Podemos então esperar que a reforma comece pelos dirigentes da igreja? Será o caminho para uma obra de reforma preparado por eles?*

"Toda alma precisa olhar para Deus em contrição e humildade para que Ele a guie, dirija e abençôe. Não devemos confiar aos outros o investigar as Escrituras para nós. Alguns de nossos irmãos dirigentes têm-se frequentemente colocado em posição errônea; e se Deus mandasse uma mensagem e esperasse por esses irmãos mais idosos para abrir caminho ao progresso da mesma, ela nunca chegaria ao povo." OE:303.

14 — *Visto que o apelo para um despertamento e reforma foi desatendido, a igreja seria visitada e invadida pelas heresias, as quais determinariam a separação.*

"Um ser que enxerga por sob a superfície e lê o coração de todos os homens, diz dos que têm recebido grande luz: 'Não se acham aflitos e atônitos por causa de seu estado moral e espiritual'. Escolhem os seus próprios caminhos, e a sua alma toma prazer nas suas abominações; também Eu quererei as suas ilusões, farei vir sobre eles os seus temores; porquanto clamei e ninguém repondeu, falei e não escutaram;

mas fizeram o que parece mal aos Meus olhos, e escolheram aquilo em que não tinha prazer.' 'Por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira', porque não receberam o amor da verdade para se salvarem', 'antes tiveram prazer na iniqüidade'... 3TSM:253.

"Deus despertará seu povo; se outros meios falharem, introduzir-se-ão entre eles heresias, as quais os hão de peneirar, separando a palha do trigo." OE:298.

15 — *Com que o Espírito de Profecia comparou a igreja Adventista do Sétimo Dia, pelos seus privilégios e também pela sua obstinação?*

"E tu, Capernaum (Adventistas do Sétimo Dia, que recebestes grande luz) que te ergues até aos Céus (com privilégios especiais), serás abatida até aos infernos; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje. Porém eu vos digo que haverá menos rigor para os de Sodoma no dia do juízo do que para ti." *Review and Herald,* 1/08/1893.

NOTA: As palavras entre parênteses são da pena da irmã White. O original está em nosso arquivo.

Relatório de Colportagem

3.º Trimestre de 1973

Associações	N.º de Colp.	Entregas
Armes	27	148.520,70
Apasca	13	121.167,50
Assurig	21	86.722,50
Aspamat	15	67.997,00
Camu	5	57.217,00
Anob	14	44.383,00
Ascenbra	6	27.292,00
Abase (*não enviou relatório*)		
Totais	101	553.299,00

4.º Trimestre de 1973

Associações	N.º de Colp.	Entregas
Armes	27	186.519,10
Apasca	17	124.247,50
Aspamat	15	112.642,00
Camu	14	83.412,00
Anob	17	65.605,27
Assurig	13	36.554,00
Ascenbra	6	17.060,00
Abase (*não enviou relatório*)		
Totais	109	623.039,87

Relatório do ano de 1973

Associações	N.º de Colp.	Entregas
Armes	25	505.122,23
Apasca	13	469.210,50
Aspamat	12	294.977,00
Assurig	14	236.543,40
Camu	6	98.161,50
Abase (1.º trimestre)	4	8.535,70
Totais	93	1.837.724,10

Colportores campeões de 1973

Osmar Araújo	Aspamat	53.916,00
Teófilo Skibinski	Apasca	37.504,00
José J. Nascimento	Armes	35.710,50
Joaquim Nascimento	Camu	35.600,00
Terezinha Kannen	Assurig	25.944,50

Antônio Salas - Diretor da Colportagem da União